

Editorial

A Revista Educação, v. 40, n. 2, mai./ago. 2015, oferece aos seus leitores um conjunto de quinze artigos com vários enfoques, mas trazem em comum a diversidade desafiadora da realidade dos dias atuais. Considerar o conjunto de temáticas que compõe este número nos leva a problematizar os cenários educativos contemporâneos com o intuito de provocar nossos leitores a refletir sobre esses contextos em suas múltiplas dimensões, entre elas suas condições na escola pública, seja ela brasileira ou estrangeira; os processos didático-pedagógicos específicos, envolvendo a avaliação em pequena e grande escala na educação básica, bem como as condições de formação inicial e continuada docente. Todas essas dimensões foram problematizadas a partir de diferentes matrizes teóricas, marcando as características dos estudos e pesquisas apresentados.

No primeiro artigo da demanda contínua, intitulado: **Transferir tecnologia para outros espaços escolares**, *Ángel San Martín Alonso e José Peirats Chacón* tratam de problematizar os modelos de transferência de tecnologia, destacando uma visão da análise das inovações geradas por esses processos na organização dos centros escolares como destinatários da tecnologia. Os dados estudados decorrem de investigação em doze (12) territórios autônomos espanhóis sobre o Programa Escola 2.0. Os autores estão realizando a estatística descritiva e a análise de algumas entrevistas e observações em centros docentes que estão envolvidos no Programa “Centros Educativos Inteligentes”. Os resultados iniciais indicam que no sistema escolar segue-se um padrão de transferência de alta dependência da administração educativa com ênfase maior na habilidade executiva do que no conhecimento. Nessa análise apresentada há um destaque para a frágil formação prévia dos profissionais que atuam nos centros educativos.

No segundo artigo, apresentado por *Luís Miguel Dias Caetano*, intitulado **Tecnologia e Educação: quais os desafios?**, o autor trata de discutir o enorme investimento em recursos tecnológicos na educação, apresentando o destaque de Portugal como um dos primeiros países europeus que disponibiliza tecnologias nas escolas. Porém, há muitas críticas sobre a eficácia e eficiência desses investimentos. As avaliações dos projetos tecnológicos indicam, com alguma frequência, falhas na formação de professores e nas metodologias com que esses recursos são utilizados. Por fim, o artigo busca compreender o verdadeiro papel da tecnologia na educação, além de indicar orientações para que a sua integração aconteça com maior intencionalidade educativa.

O terceiro artigo, intitulado **A escrita de estudantes na universidade: uma análise das dimensões dos indivíduos**, de *Elizabeth Maria da Silva*, aborda a escrita acadêmica a partir de uma problematização sobre o conflito que se estabelece entre as expectativas de ensino e sua aprendizagem. A autora apresenta os “suportes amigáveis” como uma das alternativas que os estudantes recorrem para lidarem com esse conflito; indica que esses suportes podem ser úteis para que eles reconheçam a existência de relações de poder e autoridade que permeiam a produção textual acadêmica, bem como a necessidade de incorporar o papel social e a identidade exigidos pela academia.

No quarto artigo, de *Priscila Provin e Eli Terezinha Henn Fabris*, intitulado: **Os desafios da docência na universidade para todos: ações ou atitudes de inclusão?**, as autoras discutem os desafios vividos pelos professores universitários, que são instados a trabalhar com as diferenças dos sujeitos nas instituições de Ensino Superior. Os pesquisadores partem da identificação dos programas de acesso ao Ensino Superior, desenvolvidos por um conjunto de Universidades Comunitárias do sul do Brasil. Os resultados indicam que os programas de acesso não são suficientes para garantir a permanência dos estudantes nas Universidades. A análise mostra que os novos modos de acesso à universidade precisam ser entendidos como possibilidades de produção de outros alunos e outras formas de viver a inclusão na Universidade.

Análise de uma experiência de letramento na perspectiva da educação em direitos humanos, de *Cristiane Fontes Oliveira e Emília Freitas de Lima*, é o quinto artigo e trata a temática de gênero, objetivando promover uma reflexão sobre a necessidade de implementação prática, no cotidiano escolar, da Educação Intercultural e em Direitos Humanos. Apresenta um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos, realizados no contexto de aulas da disciplina de Língua Portuguesa, que tiveram como objetivo problematizar com os estudantes, por meio de práticas de letramento, a situação da mulher na contemporaneidade. A partir da análise da vivência de estudantes, em Círculos de Cultura, tendo como tema gerador o sexismo, o estudo indicou que a educação escolar pode conduzir seus sujeitos a avançar de uma consciência alienada para uma consciência crítica.

Já o sexto artigo, intitulado **Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re) invenção da articulação necessária entre as áreas**, de *Clarissa Haas*, se origina de um estudo exploratório, no qual propõe a aproximação entre a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos, analisando as contribuições que os direcionamentos legais e políticos nacionais têm propiciado ao diálogo entre as duas áreas. A imersão teórica e crítica nos “lugares” considerados legítimos para que esse diálogo aconteça foi feita a partir da premissa da EJA no ensino comum, como espaço escolar potencializador, para que os jovens e adultos com deficiência desenvolvessem seus modos singulares de aprender. A pesquisa destaca a importância da ampliação de estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado para os jovens e adultos com deficiência, tomando este espaço como produtor de novas formas de pensar os processos de inclusão.

Michely Calciolari Souza, João Paulo Balisei e Teresa Kazuko Teruya são os autores do sétimo artigo, intitulado **Representações visuais na modernidade líquida: o que os manequins falam de nós?**. A pesquisa objetivou analisar como fotografias, ilustrações e imagens da mídia difundem modelos com os quais as pessoas podem se identificar, analisando o fluxo de imagens, transformações tecnológicas e o culto ao corpo e à beleza que marcam a contemporaneidade. Foi constatado que os manequins e as imagens utilizadas na mídia representam, em sua maioria, as pessoas de raça branca. O número de manequins de outras cores não corresponde ao número de brasileiros que se consideram negros/as, pardos/as, amarelos/as ou indígenas. A partir disso, os autores discutem a importância da formação docente para os aspectos visuais da contemporaneidade.

O oitavo artigo, **Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo**, de *Sidinei Pithan da Silva*, tematiza a emergência de um novo paradigma epistemológico no cenário contemporâneo, o qual sinaliza a problemática da complexidade implicada em toda dinâmica do conhecimento humano. A abordagem metodológica adotada orienta-se por uma perspectiva hermenêutica e dialética, privilegiando a leitura crítica das obras de Edgar Morin, situando-as numa leitura de conjunto e para delas extrair relações entre concepções epistemológicas, éticas e políticas. Esta leitura mediata e complexa da realidade favorece a reelaboração do significado da ciência e do conhecimento no contexto societário.

O nono artigo, de *Roque Strieder e Fabiana Herbert*, intitula-se **Experiências formativas do outro diferente em ambientes de amizade**. Trata das possibilidades de se estabelecer experiências formativas envolvendo as dimensões da amizade e as vivências na amizade, como dinâmicas potencializadoras do reconhecimento do outro. Considera as relações pedagógicas, visando à homogeneização, como portadoras do risco de submeter e excluir o outro e o diferente. Reconhece a necessária prudência diante da complexidade e das dificuldades históricas de compreensão do outro. O estudo tem como base a busca de referenciais teóricos capazes de entender que a vivência na amizade permite a construção de visões positivas de mundo, de si e do outro como seres humanos singulares e diversos. A convivência na amizade como um (com)sentir contempla cenários de respeito à alteridade, um respeito que passa pela descoberta de si e do outro como exercício dessa convivência.

Desafios da educação de crianças que residem com suas mães em unidade prisional: o papel da Universidade e do poder público, de *Andrea Cristiane Maraschin Bruscato e Ana Cristina Rangel*, é o décimo artigo. As autoras apresentam o projeto de atenção ao desenvolvimento infantil dos bebês que residem com suas mães apenas na instituição prisional Penitenciária Feminina Estadual Madre Pelletier/RS, o qual promove ações visando ao bem-estar físico, afetivo e sócio-cognitivo das crianças entre 3 e 12 meses, na perspectiva do cuidar e educar. Estudantes da Pedagogia, sob orientação e supervisão de professores do Curso, planejam e desenvolvem atividades educativas duas vezes por semana, considerando as especificidades da rotina carcerária e as necessidades de desenvolvimento dos bebês. O estudo indica que é preciso reconhecer que faltam políticas públicas comprometidas com as necessidades de desenvolvimento dessas crianças, para que possam assegurar que o vínculo mãe-bebê se estabeleça de forma saudável.

Com o objetivo de problematizar a situação da educação primária no Brasil e as ações desenvolvidas para sanar esse problema na história da educação brasileira, a partir da Criação da Comissão Nacional do Ensino Primário (CNEP) no Brasil no ano de 1938, período em que Gustavo Capanema Filho (1900-1985), político e intelectual brasileiro, esteve à frente do Ministério da Educação e Saúde, *Raquel dos Santos Quadros e Maria Cristina Gomes Machado* socializam o artigo **Gustavo Capanema: criação da Comissão Nacional de Ensino Primário**. No estudo, as autoras apresentam debates e estratégias levantadas nas sessões da Comissão Nacional do Ensino Pri-

mário, destacando que a formação do indivíduo, por meio da educação, foi considerada o motor para a ordem e o progresso da nação no contexto analisado.

Talita Vidal Pereira é a autora do décimo segundo artigo, intitulado **Refletindo sobre a tensão entre pesquisa e prática: o caso do ensino de ciências**. Nele a pesquisadora apresenta os resultados das pesquisas em educação que não são incorporados na formulação de políticas educacionais, com problematizações a partir de argumentos desenvolvidos em uma perspectiva pós-estruturalista e pós-colonial. Assim, toma como objeto de análise as produções das comunidades disciplinares que pesquisam o ensino de ciências com a compreensão de que elas expressam discursos que circulam nos diferentes contextos de produção curricular. A análise proposta indica a busca da distinção entre conhecimento e cultura, passando a assumi-los como processos de enunciação de sentidos. A autora discute, ainda, como as concepções dos pesquisadores sobre o conhecimento e as práticas docentes são informadas por um realismo epistemológico que fundamenta a dimensão transformadora que é atribuída ao conhecimento, cuja apropriação é significada como possibilidade de emancipação.

No décimo terceiro artigo, **As histórias em quadrinhos (HQ's) na formação dos professores de Ciências e Biologia**, *Melchior José Tavares Júnior* busca refletir sobre as HQ's como recurso didático no Ensino de Ciências e Biologia. Da experiência como docente do curso de Ciências Biológicas, ministrando a disciplina Metodologia de Ensino desde 2009, destaca que as HQ's podem ser úteis na Educação e que os futuros professores aprovam sua utilização, incluindo em seus planejamentos a elaboração de suas próprias HQ's. O estudo alerta para a adequação conceitual, pois a utilização da HQ pressupõe uma correção e mediação absoluta por parte do professor, uma vez que muitos cartunistas utilizam uma linguagem chula em suas produções; para a imagem, os autores constroem personagens que não são facilmente identificados como pessoas ou são animais desconhecidos, assim como para os valores, o que possibilita os quadrinhos poderem emitir juízos particulares dos autores.

Um estudo observacional sobre as interações de crianças/adolescentes com deficiência intelectual no ensino regular, de *Francine Cristine Garghetti, Adriano Henrique Nuernberg e José Gonçalves Medeiros*, é o décimo quarto artigo. Apresenta as interações entre crianças/adolescentes com deficiência intelectual incluídas no ensino regular por meio de observação naturalística do grupo com e sem deficiência intelectual em ambiente escolar. A análise centra-se em procedimentos de estatística descritiva e a análise qualitativa dos dados levantados. Foram classificados os comportamentos em três categorias (interações acadêmicas; interações não acadêmicas; não interações). Os sujeitos com deficiência apresentaram porcentagem maior em três dos cinco comportamentos acadêmicos. Nas interações não-acadêmicas, das nove subcategorias, apresentaram frequência maior em três. Nas não-interações registrou-se índices idênticos entre os grupos. Houve pouca diferença nos tipos de interações apresentadas pelas crianças/adolescentes com e sem deficiência intelectual e baixo índice de resistência a colegas em condição diferente ou de deficiência.

Encerra esse número da Revista o artigo intitulado **O índice de desenvolvimento da educação do estado de São Paulo (Idesp): práticas escolares resultantes**, de *Luiz Carlos Gesqui*. O objetivo do estudo é apresentar que as escolas, com base no IDESP, definem suas práticas a serem efetivadas por meio da excessiva aplicação de exames simulados e a progressão automática de estudantes. O autor trata do Índice de Desenvolvimento da Educação no Estado de São Paulo (IDESP) a partir da medida anual, com base nas taxas de aprovação de todos os alunos e nos resultados de testes padronizados de uma parcela desses alunos, indicando, a partir de 2008, a qualidade da educação básica das mais de cinco mil escolas da rede pública paulista de ensino regular. Esses dados são apresentados, pelo autor, a partir de participações em reuniões pedagógicas em quatro destas escolas, no período de 2008 a 2011. Vale referir que tais elementos são indicadores parciais da realidade acompanhada.

Por fim, ao encerrarmos este editorial, agradecemos @s autor@s pela participação neste número e desejamos que a interação entre seus textos e leitor@s seja capaz de produzir reflexões e novas problematizações sobre o campo da Educação Básica e Superior, potencializadoras de novas práticas a partir das múltiplas perspectivas que se desvelam nesse processo, mobilizando a tod@s a revisitarem seus campos de estudo e pesquisa. Desejamos uma leitura crítica e prazerosa!

Visitem nosso site: www.ufsm.br/revistaeducacao

Celso Ilgo Henz

Doris Pires Vargas Bolzan

Editores